

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO SETOR SUCROENERGÉTICO: O CONTEXTO DA REGIÃO DO VALE DO IVAÍ NORTE DO ESTADO DO PARANÁ¹⁰

Juliana Cristina Teixeira Domingues¹¹

Resumo

Este trabalho é fruto da pesquisa exploratória desenvolvida no processo de elaboração da dissertação de mestrado do programa de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina concluído em 2009. Tem como objetivo apresentar a ausência de uma discussão política em relação a reestruturação produtiva do setor sulcroenergético da Região do Vale do Ivaí estado do Paraná. E o seu possível custo social ocasionado pelo aumento de desemprego na zona rural de municípios de Pequeno Porte I e II da região. Em especial Bom Sucesso, Marumbi e Jandaia do Sul, os quais se localizam entre as duas principais usinas de cana-de-açúcar do Vale do Ivaí: a Ivaicana Agropecuária Ltda e a Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda (Cooperval). Para a realização desse trabalho utilizou-se exclusivamente de pesquisa bibliográfica em fontes primárias e secundárias escritas, contemporâneas e retrospectivas, meios audiovisuais; publicações administrativas, documentos e em especial dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social (IPARDES). Recorrendo, para o embasamento teórico a autores das áreas de administração, economia, Ciências Sociais e Serviço Social. O principal resultado foi a ausência nos municípios pesquisados de estrutura vigente de Conselho de Trabalho, aumento nas taxas de desemprego e imigração populacional.

Palavras-chave: reestruturação produtiva; setor sucroalcooleiro; reflexos sócio-econômicos locais.

Abstract

This study is a survey research carried out in preparing the dissertation of the program of Social Sciences of the Universidade Estadual de Londrina completed in 2009. Aims to show the absence of a policy discussion regarding the restructuring of the sugarcane productive sector in the region of Vale do Ivaí, State of Parana. And its possible social cost caused by the increase of unemployment in rural municipalities Pequeno Porte I and II in the region. In particular Bom Sucesso, Marumbi and Jandaia do Sul, which are located between the two main plants of sugarcane in the Vale do Ivaí: the Agropecuária Ivaicana Ltda and Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda (Cooperval). To carry out this work was used only for bibliographical research in primary and secondary sources written, contemporary and

¹⁰ Este trabalho é fruto da pesquisa exploratória desenvolvida no processo de elaboração da dissertação de mestrado do programa de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação da Prof^a Dr^a Simone Wolff, concluído em 2009.

¹¹ Doutoranda em Scienze Politiche e Sociali della Università di Pisa – Programma di Geopolitica - Italia, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, Professora Assistente B da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, estado do Paraná, Curso de Serviço Social, email: julianadomingues77@gmail.com.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

retrospective, audiovisual, administrative publications, documents, and in particular data of the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) and Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social (IPARDES). Referring to the theoretical background of authors from the fields of business, economics, social sciences and social work. The main result was the absence in the municipalities surveyed of the current structure of the Council of Labor, unemployment rates and population emigration increased.

Keywords: productive reorganization; sucroalcooleiro sector; local partner-economic consequences.

Introdução

Um dos temas centrais da história recente é sem dúvida o debate em torno da questão ambiental, sustentabilidade e diminuição de índices de poluição. Isto porque, o Sistema Capitalista no último século causou mudanças significativas nas estruturas naturais, colocando em risco a vida humana. Todavia, essa discussão somente entra em cena quando ocorre o primeiro colapso de energia na década de 1970, conhecido como a Crise do Petróleo. Iniciando um preceito de alerta ao capitalismo, e, desencadeando o processo de busca de alternativas energéticas renováveis.

Neste contexto, o Brasil passa a se destacar através da produção de biocombustíveis principalmente o Etanol e o desenvolvimento da indústria sulcroalcooleira. Sendo financiado pelos cofres públicos, as ondas de crescimento do setor sucroenergético, possibilitou que o mesmo se tornasse uma das áreas de maior investimento, empregabilidade e produção de tecnologia do país. Contudo na contra-mão desse processo, encontra-se um dos setores que mais polui e produz formas de trabalho degradante, principalmente ao se referenciar o corte de cana-de-açúcar. Sendo assim, nas últimas décadas medidas legais significativas estão sendo tomadas, graças a luta dos trabalhadores do setor, como por exemplo: a proibição de queimadas e a substituição do corte de cana-de-açúcar por máquinas agrícolas, ocasionando um processo de reestruturação produtiva.

Embora a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto nesta conjuntura seja indispensável, deve-se considerar que o setor sulcroalcooleiro é o maior empregador de trabalhadores rurais volantes desqualificados. Ainda que seja irreversível e imprescindível esse processo, as autoridades públicas não estão se atentando em relação ao contingente de

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

desempregados que essa transformação está criando e suas conseqüências socioeconômicas nas áreas periféricas das usinas de cana-de-açúcar. Especialmente no Estado do Paraná, onde o trabalhador do corte de cana-de-açúcar é o mesmo trabalhador procedente das antigas lavouras de café e algodão. O que significa que se trata de um trabalhador oriundo dos meios de produção agrícola local residente no estado, diferentemente de São Paulo que sempre utilizou mão-de-obra de outras regiões em especial do nordeste.

Neste contexto, a substituição da forma de produção do setor sulcroenergético sem uma discussão política em torno do problema tende a agravar significativamente o custo social paranaense, principalmente na Região Norte, conhecida como o Vale do Ivaí, referenciada pela tradição de produção agrícola em grande escala e por concentrar: 1. as duas das principais usinas de cana-de-açúcar do estado: a Ivaí Cana Ltda localizada no município de São Pedro do Ivaí e a Cooperativa Agroindustrial do Vale do Ivaí Ltda (Cooperval) localizada no município de Jandaia do Sul; e, 2. os piores índices de Desenvolvimento Humano (IDH) paranaenses semelhantes ao semi-árido brasileiro. Devido a este fator a discussão em torno da perda de postos de trabalho pelo processo de robotização das lavouras de cana-de-açúcar é imprescindível, pois, a ausência de um planejamento sócio/político/econômico essa transformação poderá acarretar danos irreversíveis a região em médio prazo.

Para alcançar tal objetivo, este trabalho foi dividido em três sessões distintas: a primeira referente a caracterização da região pesquisada, a segunda apresenta os Índices de Desenvolvimento Humano Regional e a terceira refere-se a condensação dos dados.

1. REGIÃO DO VALE DO IVAÍ: Localização, Dinâmica Populacional e Econômica

Os municípios de Bom Sucesso, Marumbi e Jandaia do Sul fazem parte do conjunto de cidades que constitui o Vale do Ivaí. A Região do Vale do Ivaí, como é conhecida, está localizada ao norte do Estado do Paraná, e é inserida administrativamente na área de abrangência da Associação dos Municípios do Vale do Ivaí (AMUVI). Fazem parte desta região, além dos municípios supracitados: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barboza Ferraz, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marilândia

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

do Sul, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí e São João do Ivaí;

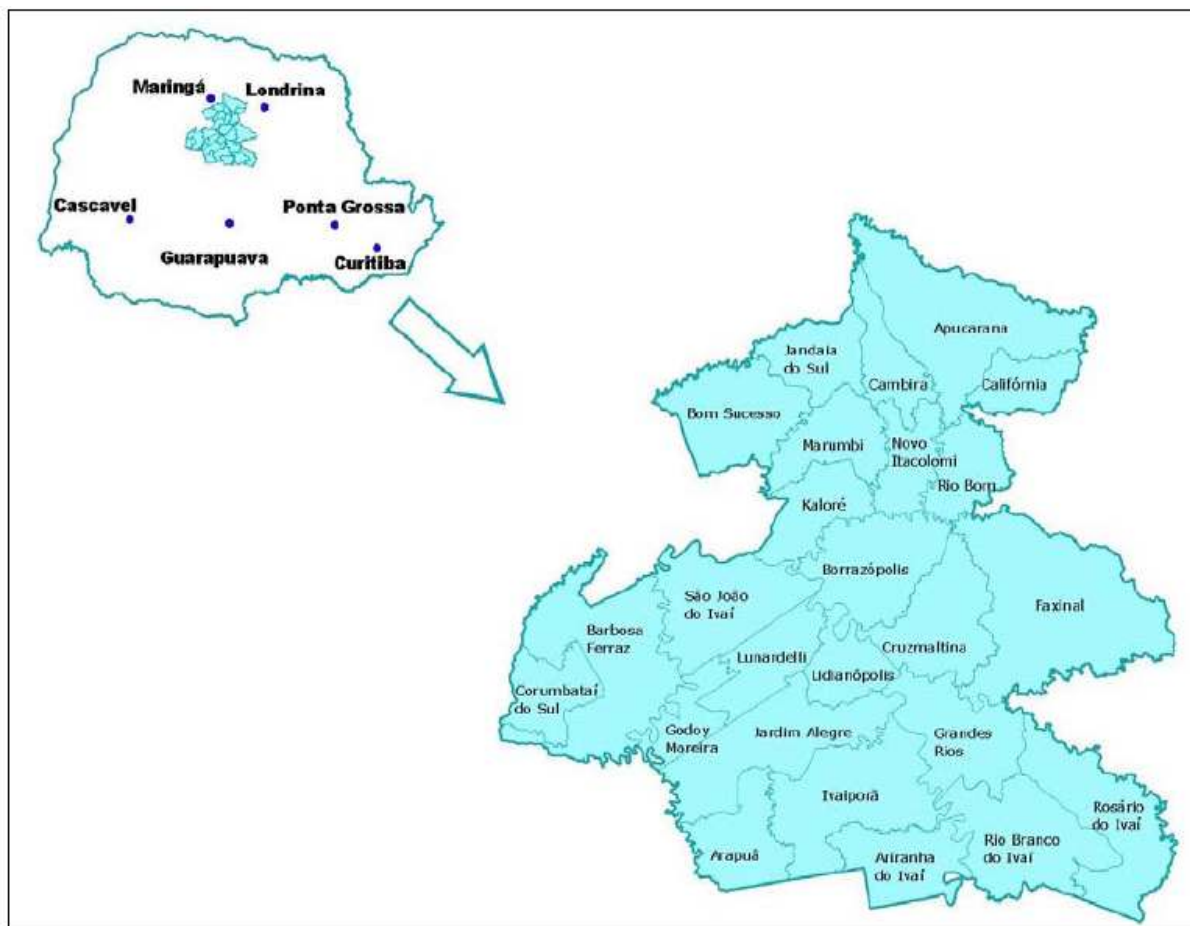


Figura 1 - Localização Território Vale do Ivaí
Fonte: IPARDES (2008)

O conjunto desses municípios abrange uma área de 7.385,06 km² a qual corresponde cerca de 4% do território estadual e reúne 309.021 pessoas representando 3% da população do Estado do Paraná. Os cinco maiores municípios em densidade demográfica da região são: Apucarana com 33% da população seguida pelos municípios de Ivaiporã com 10%, Jandaia do Sul com 7%, Faxinal com 5% e Jardim Alegre com 4%; os quais totalizam 59% do total geral de habitantes do território do Vale do Ivaí e cerca de 1,2% da população total do Estado (Tabela 1).

Tabela 1 - População Total e Área Territorial dos Municípios do Território do Vale do Ivaí – 2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	ÁREA TERRITORIAL (KM ²)
-----------	-----------------	-------------------------------------

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Apucarana	115.323	558,39
Arapuã	3.945	218,84
Ariranha do Ivaí	2.540	240,63
Barboza Ferraz	13.684	538,62
Bom Sucesso	6.398	322,76
Borrazópolis	8.275	334,38
Califórnia	7.545	141,82
Cambira	6.862	162,64
Corumbataí do Sul	4.262	164,44
Cruzmaltina	3.147	312,30
Faxinal	15.527	715,94
Godoy Moreira	3.568	131,01
Grandes Rios	7.814	309,31
Ivaiporã	31.344	432,47
Jandaia do Sul	18.916	187,60
Jardim Alegre	14.310	393,62
Kaloré	4.664	193,30
Lidianópolis	4.123	169,14
Lunardelli	5.082	199,22
Marumbi	4.142	208,47
Novo Itacolomi	2.747	162,16
Rio Bom	3.260	177,84
São João do Ivaí	11.854	353,33
Rio Branco do Ivaí	3.824	385,60
Rosário do Ivaí	5.865	371,25
Território do Vale do Ivaí	309.021	7.385,06

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008)

A região do Vale do Ivaí apresenta um grau de urbanização de 74,4% e uma densidade populacional de 42 hab/km² (IPARDES, 2008). Tais índices se dão, principalmente pela soma das taxas de urbanização dos municípios de Apucarana, Ivaiporã e Jandaia do Sul. Os municípios restantes, embora a representatividade urbana também seja superior à rural em sua totalidade, se caracterizam por uma predominância em atividades agrícolas, as quais fundamentam o alicerce da produção econômica regional. Produção Econômica esta, que nos últimos anos tem revelado a importância da participação desse território no Produto Interno Bruto (PIB) paranaense. Em 2002, o PIB da região atingiu R\$ 1,3 bilhão em valores correntes, o que correspondeu a 2,2% do total do Paraná, passando para 1,9% em 2004 e retornando a 2% a partir de 2005 mantendo esse patamar (Tabela 2). Esses resultados indicam que a região vem crescendo em ritmo similar à totalidade do Estado, com a manutenção de representatividade e equilíbrio econômico.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto do Território do Vale do Ivaí - Paraná - 2002-2007

Produto Interno Bruto (R\$ bi)	
--------------------------------	--

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

ANOS	Produto Interno Bruto (R\$ bi)		PARTICIPAÇÃO
	Território do Vale do Ivaí (A)	Paraná (B)	A/B (%)
2002	1.347.711	61.723.959	2,2
2003	1.372.017	65.968.713	2,1
2004	1.410.622	72.770.350	1,9
2005	1.677.921	81.449.312	2,1
2006	2.062.222	98.999.740	2,1
2007	2.197.456	108.698.901	2,0

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008)

É notória, contudo, a concentração da economia regional fundamentada no município de Apucarana que, além de se destacar por ser o maior em população também tem sua relevância como pólo produtivo regional, destoando dos outros municípios em todos os aspectos. Respondeu, sozinho, por 37,9% do PIB do território em 2007, seguido de Ivaiporã e Jandaia do Sul, cujas participações no produto territorial alcançaram 7,7% e 6,4% respectivamente, se somados os resultados dos três municípios representam 52% de tudo que se produziu e comercializou na região (Tabela 3). Municípios menores, contudo, também se apresentaram relevantes nesse processo, como Novo Itacolomi, Kaloré e Cruzmaltina que cresceram cerca de 40% suas participações no PIB entre os anos de 2002 a 2007 (Tabela 3).

Tabela 3 - Produto Interno Bruto Municipal, Segundo Municípios do Território Vale do Ivaí - Paraná - 2002-2007

MUNICÍPIOS	PRODUTO INTERNO BRUTO			
	2002		2007	
	R\$ mil	Part. (%)	R\$ mil	Part. (%)
Apucarana	561.342	41,7	832.930	37,9
Arapuã	17.398	1,3	37.055	1,7
Ariranha do Ivaí	12.611	0,9	26.566	1,2
Barboza Ferraz	41.076	3,0	73.336	3,3
Bom Sucesso	30.315	2,2	52.939	2,4
Borrazópolis	38.028	2,8	72.732	3,3
Califórnia	24.034	1,8	49.290	2,2
Cambira	37.417	2,8	64.307	2,9
Corumbataí do Sul	22.463	1,7	30.563	1,4
Cruzmaltina	20.687	1,5	44.494	2,0
Faxinal	62.450	4,6	111.644	5,1
Godoy Moreira	10.681	0,8	19.724	0,9

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Grandes Rios	33.349	2,5	42.810	1,9
Ivaiporã	101.922	7,6	168.518	7,7
Jandaia do Sul	92.145	6,8	139.534	6,4
Jardim Alegre	46.508	3,5	73.695	3,4
Kaloré	20.404	1,5	44.546	2,0
Lidianópolis	18.327	1,4	29.952	1,4
Lunardelli	23.759	1,8	37.265	1,7
Marumbi	18.126	1,3	32.273	1,5
Novo Itacolomi	10.978	0,8	30.919	1,4
Rio Bom	13.756	1,0	26.106	1,2
São João do Ivaí	12.575	0,9	22.321	1,0
Rio Branco do Ivaí	23.792	1,8	32.236	1,5
Rosário do Ivaí	53.570	4,0	101.601	4,6
Território do Vale do Ivaí	1.347.711	100,0	2.197.356	100,0

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008)

No entanto, ao observar a economia regional, em nível setorial, nota-se significativo avanço da agricultura na composição da renda, constatando-se salto de 26,3% para 32,7% do peso relativo do setor no período de 2002 a 2007 (Tabela 4). Por conta desse crescimento, a agricultura passou a ser mais representativa que a indústria em termos econômicos, ficando abaixo somente do setor de serviços, responsável por 43,5% do valor adicionado da região (Tabela 4).

Tabela 4 - Valor Adicionado Segundo Setores Econômicos do Território do Vale do Ivaí - Paraná - 2002-2007

SETOR	VALOR ADICIONADO			
	2002		2007	
	R\$ mil correntes	Part. (%)	R\$ mil correntes	Part. (%)
Agricultura	338.889	26,3	703.203	32,7
Indústria	340.451	26,4	512.424	23,8
Serviços	611.017	47,4	934.348	43,5
Território do Vale do Ivaí	1.290.357	100,0	2.149.975	100,0

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008)

Embora a participação do setor de serviços tenha a maior representatividade econômica, o setor agrícola se destaca por ser a base da estrutura produtiva regional, nitidamente apresentada na Figura 2, onde se pode perceber que 90% do território do Vale do Ivaí se destaca pelo uso da terra voltado a agricultura representado pela cor verde.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

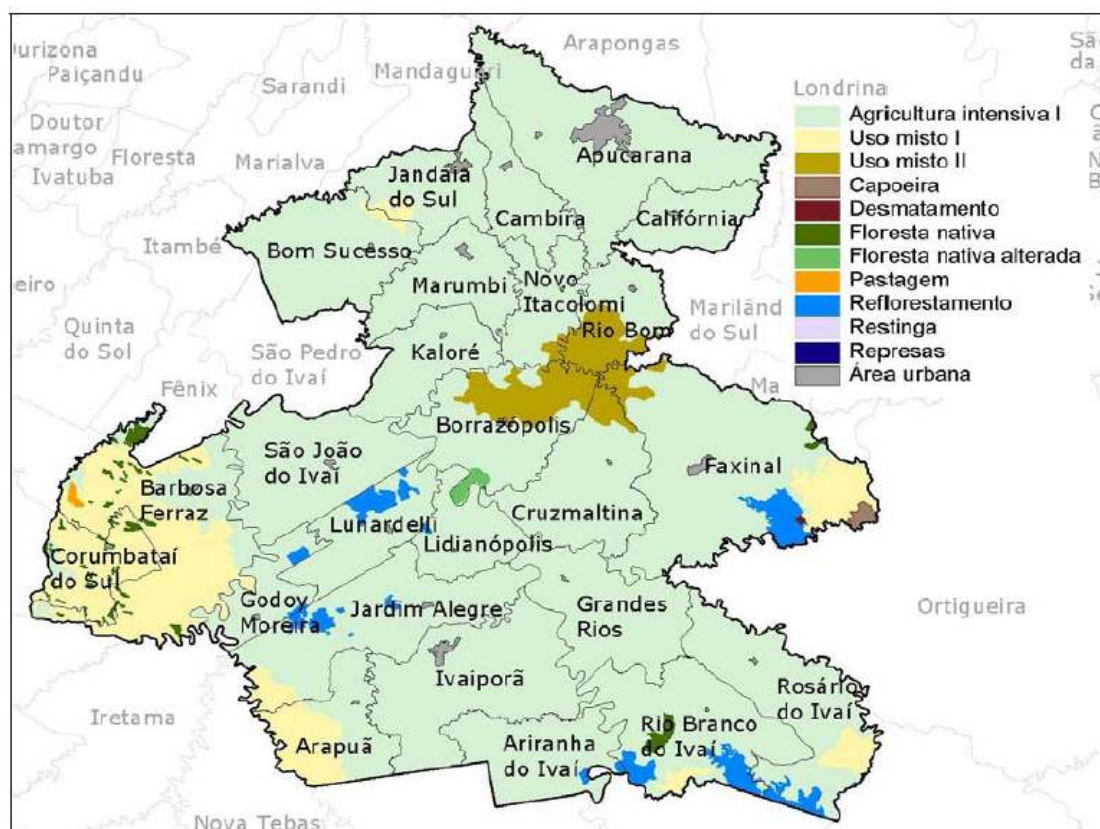


Figura 2 - Uso da Terra no Território do Vale do Ivaí - Paraná

Fonte: IPARDES (2008)

Dentre as atividades agrícolas regionais, tem-se na produção cana-de-açúcar, para a fabricação de alimentos (açúcar cristal) e para a produção de álcool combustível, o terceiro lugar de representatividade econômica, perdendo apenas para o setor de alimentação representado por supermercados, lanchonetes e similares e para área de confecção, sendo que os dois primeiros dizem respeito, especificamente, ao município de Apucarana, não refletindo a realidade dos outros municípios (em especial Bom Sucesso, Jandaia do Sul e Marumbi) os quais têm, na produção de cana-de-açúcar, sua principal fonte de produção.

Tabela 5 - Distribuição Percentual do Valor Adicionado das Atividades Econômicas do Território do Vale do Ivaí – Paraná – 2007

ATIVIDADE ECONÔMICA	DISTRIBUIÇÃO
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	31,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	28,1

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	16,2
Fabricação de produtos químicos	6,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro artigos de viagem e calçados	4,7
Fabricação de produtos têxteis	4,1
Fabricação de Celulose, papel e produtos de papel	3,7
Fabricação de artigos de Borracha e Plástico	2,3
Fabricação de móveis e indústrias diversas	2,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,7
Fabricação de produtos de metal-exclusive máquinas e equipamentos	1,1
Fabricação de minerais não-metálicos	1,0
Fabricação de produtos de madeira	0,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,8
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos de comunicações e equipamentos	0,6
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,5
Extração de minerais não elétricos	0,5
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,4
Metalurgia básica	0,2
Preparação de Terreno	0,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,1
Reciclagem	0,1
Total	100,0

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná (SEFA-PR, 2008); IPARDES (2008)

Neste contexto, ao destacar o terceiro lugar de importância econômica, a produção de álcool combustível, demonstra a relevância deste estudo. Principalmente, ao verificar que embora a região do Vale do Ivaí se apresente competitiva economicamente, em seu vértice oposto se caracteriza por ser uma das regiões mais pobres do Estado, como será exposto na sessão 2, a perda de postos de trabalho através do processo de reestruturação pelo setor tende a agravar ainda mais esse contexto.

2. Região do Vale do Ivaí: Índices de Desenvolvimento Social

Antes de apresentar as características de Desenvolvimento Social da região do Vale do Ivaí, torna-se necessário efetuar algumas considerações. Ao observar, novamente, a Tabela 1, nota-se que dos vinte e cinco municípios que compreendem a AMUVI, 98% deles possuem

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

entre dois e dezoito mil habitantes. Segundo os dados da Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2005), municípios com esta dimensão populacional se caracterizam por ser de Pequeno Porte I (Tabela 6).

Tabela 6: Classificação dos Municípios Segundo Total de Habitantes

Classificação dos Municípios	Total de Municípios	População Total	População Rural	População Urbana	% rural	% Urbano
Pequenos I (até 20.000 hab.)	4018	33.437.404	15.022.174	18.415.230	44,93	55,07
Pequenos II (de 20.001 a 50.000 hab.)	964	28.832.600	9.734.706	19.097.894	33,76	66,24
Médios (de 50.001 a 100.000 hab.)	301	20.928.128	3.940.021	16.988.107	18,83	81,17
Grandes (de 100.001 a 900.000 hab.)	209	50.321.723	2.332.987	47.988.736	4,64	95,36
Metrópoles (mais de 900.000 hab.)	15	36.279.315	815.323	35.463.992	2,25	97,75
Total	5.507	169.799.170	31.845.211	137.953.959	18,75	81,25

Fonte: IBGE, 2000. Atlas do Desenvolvimento Humano, 2002. In: Política Nacional de Assistência Social, 2005, p. 26

Os municípios de pequeno porte I representam 73% do território nacional (4.018 municípios) e abrangem 20% do total de habitantes (33 milhões de pessoas), onde 55% destes se caracterizam por viverem em meio urbano e 45% em meio rural (Tabela 6). Fator este que evidencia a forte dependência desses municípios com relação à base econômica agrícola, visível na região do Vale do Ivaí. Segundo a PNAS (2005), um dos principais problemas encontrados nesses municípios é a ocorrência de altos índices de pobreza (renda *per capita* de $\frac{1}{2}$ salário mínimo) e indigência (renda *per capita* de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo). Através dos dados apresentados (Tabela 7) observa-se que, dos 4.018 municípios que se caracterizam por serem de pequeno porte I, 49% de sua população ou cerca de 16 milhões de pessoas vivem com menos de meio salário mínimo, fator este alarmante ao consideramos os mesmos índices nas metrópoles nacionais as quais concentram 21% de toda a população e os índices de pobreza alcançam a representatividade de 17,6%, ou seja, 53% a menos que no contingente dos municípios pequenos.

Tabela 7 - Concentração da Pobreza nos Grupos de Municípios Classificados pela População – 2000

Municípios Classificados Pela População	Total de Municípios	População Total	População Vivendo com renda <i>per capita</i> abaixo da linha de pobreza	Média de População vivendo com renda <i>per capita</i> abaixo da linha de pobreza em cada município	Porcentagem de renda <i>per capita</i> abaixo da linha de pobreza
Pequenos I (até 20.000 hab.)	4018	33.437.404	16.673.196	4.150	49,86
Pequenos II (de 20.001 a 50.000 hab.)	964	28.832.600	13.696.633	14.208	47,50
Médios (de 50.001 a 100.000 hab.)	301	20.928.128	7.380.022	24.518	35,26
Grandes (de 100.001 a 900.000 hab.)	209	50.321.723	11.852.368	56.710	23,55
Metrópoles (mais de 900.000 hab.)	15	36.279.315	6.419.325	427.955	17,69
Total	5.507	169.799.170	56.021.544	10.173	32,99

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2002. In: Política Nacional de Assistência Social, 2005, p. 28

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Da mesma forma, se apresentam os índices de indigências na composição dos municípios de pequeno porte I equivalendo a 27% do total de pessoas (9 milhões) contra 7,57% de indigentes nas metrópoles (Tabela 8).

Tabela 8 - Concentração da Indigência nos Grupos de Municípios Classificados pela População – 2000

Municípios Classificados Pela População	Total de Municípios	População Total	População Vivendo com renda per capita abaixo da linha de indigência	Média de População vivendo com renda per capita abaixo da linha de indigência em cada município	Porcentagem vivendo com renda per capita abaixo da linha de indigência
Pequenos I (até 20.000 hab.)	4018	33.437.404	9.160.084	2.280	27,39
Pequenos II (de 20.001 a 50.000 hab.)	964	28.832.600	7.554.345	7.836	26,20
Médios (de 50.001 a 100.000 hab.)	301	20.928.128	3.564.858	11.843	17,03
Grandes (de 100.001 a 900.000 hab.)	209	50.321.723	5.012.177	23.982	9,96
Metrópoles (mais de 900.000 hab.)	15	36.279.315	2.744.692	182.979	7,57
Total	5.507	169.799.170	28.036.157	5.091	16,51

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2002. In: Política Nacional de Assistência Social, 2005, p. 27

Fazendo a junção desses números, tem-se que os municípios de Pequeno Porte I são responsáveis por quase 60% do contingente de pobreza e indigência em âmbito nacional. Para Pochmann (2007, p. 53), “é nos municípios de menor contingência populacional que a pobreza e a desigualdade se estabelecem, principalmente pela ausência de Estado e de políticas públicas efetivas”.

Dessa forma, ao reunir em sua área de abrangência vinte e três municípios (98%) com características de Pequeno Porte I, a região do Vale do Ivaí, se posiciona, a exemplo do contexto exposto acima, como uma das regiões mais pobres do Estado do Paraná.

Segundo dados do IPARDES (2008) no ano de 2007 havia um total de 24.964 ou 26,9% de famílias vivendo em extrema pobreza na região do Vale do Ivaí, indicador superior à média paranaense a qual era de 20,9%. De modo geral, todos os municípios apresentavam taxas de pobreza elevadas, chegando, em alguns casos, a ultrapassar o dobro da média estadual, como: Arapuã (44,7%); Ariranha do Ivaí (48,2%); Corumbataí do Sul (48,6%) entre outros (Tabela 9).

Tabela 9 - Total de Famílias Pobres Distribuição por Situação de Domicílio, e Taxa de Pobreza, segundo Território do Vale do Ivaí - Paraná – 2007

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS	FAMÍLIAS POBRES	
		Situação de Domicílio	TOTAL

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

		Urbano		Rural		(Abs.)	
		Abs.	%	ABS	%		
Apucarana	32.515	4006	83,4	800	14,8	4.806	16,6
Arapuã	1.150	152	29,6	362	70,4	514	44,7
Ariranha do Ivaí	805	69	17,8	319	82,2	388	48,2
Barboza Ferraz	4.185	1.117	63,8	636	36,3	1.752	41,9
Bom Sucesso	1.815	401	73,0	149	27,1	549	30,3
Borrazópolis	2.904	548	58,7	386	41,3	934	32,2
Califórnia	2.298	364	60,5	238	39,5	602	26,2
Cambira	1.986	162	34,2	311	65,8	473	23,8
Corumbataí do Sul	1.372	183	27,4	484	72,6	667	48,6
Cruzmaltina	1.010	140	29,9	328	70,1	468	46,3
Faxinal	4.675	1.055	74,9	354	25,1	1.409	30,1
Godoy Moreira	1.134	142	25,2	422	74,8	564	49,7
Grandes Rios	2.174	348	42,5	471	57,5	819	37,7
Ivaiporã	9.867	2.260	75,2	746	24,8	3.006	30,5
Jandaia do Sul	6.064	744	63,2	434	36,8	1.178	19,4
Jardim Alegre	3.993	617	37,2	1.042	62,8	1.659	41,5
Kaloré	1.540	193	47,4	214	52,6	407	26,4
Lidianópolis	1.453	119	24,0	376	76,0	495	34,1
Lunardelli	1.666	226	39,9	341	60,1	567	34,0
Marumbi	1.385	294	65,9	152	34,1	446	32,2
Novo Itacolomi	809	79	27,7	207	72,6	285	35,3
Rio Bom	1.057	147	43,6	190	56,4	337	31,8
São João do Ivaí	1.013	138	26,5	383	73,5	521	51,5
Rio Branco do Ivaí	1.811	249	29,1	606	70,9	855	47,2
Rosário do Ivaí	4.066	713	56,5	550	43,5	1.263	31,1
Território Vale do Ivaí	92.747	14.466	57,9	10.501	42,1	24.964	26,9
PARANÁ	2.824.283	395.344	67,1	194.076	32,9	589.420	20,9

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008)

Esta situação comprometeu diretamente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região, o qual se caracteriza por ser extremamente baixo, compatível com municípios do sertão nordestino (IPARDES, 2008). Como IDH entende-se a avaliação de quatro componentes específicos: Esperança de Vida ao Nascer, Taxa de Alfabetização de Adultos, Taxa de Frequência Escolar (pessoas entre 7 e 22 anos) e renda *per capita* (Tabela 10). Segundo Pochmann (2007), a importância desses valores se dá devido ao fato de cada área demonstrar os avanços e os retrocessos de investimento nos quadros básicos de desenvolvimento humano. Dessa forma, tem-se como índice de Esperança de Vida ao nascer, segundo o autor, o coeficiente de mortalidade infantil o qual é baseado nos critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) por ser o “termômetro” de investimento na área da saúde. Por sua vez, a importância da política de educação se dá devido ao fato da qualificação profissional estar atrelada diretamente ao nível educacional. E, o índice de renda *per capita*, por demonstrar a desigualdade social. Para Pochmann (2007:126), “uma medida clássica de

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

mensuração da desigualdade social é a razão entre a renda média domiciliar per capita dos 10% mais ricos contra a dos 40% mais pobres”.

Assim, em relação à mortalidade infantil, segundo o diagnóstico apresentado pelo IPARDES (2008), no ano de 2005, o coeficiente regional encontrava-se no valor de 14,2% superior a média estadual a qual era de 10,7%, demonstrando a necessidade de investimento urgente na área de saúde da região. Da mesma forma, se apresentava a política de educação a qual, em 2007, deparava-se com um número elevado de analfabetismo na população de 15 anos ou mais, a média era de 16,7% para a população do meio rural e 9,1% para o meio urbano, sendo que todos os municípios apresentaram taxas superiores à média estadual que era de 15,4% e 8,2% respectivamente. Como agravante dessa realidade, tem-se o analfabetismo funcional, que se aplica à pessoa maior de 15 anos que possui escolaridade inferior a quatro anos de estudo ou que, mesmo tendo apreendido a ler e escrever, não desenvolve habilidade de elaboração e interpretação de textos, perfil este do trabalhador desqualificado (POCHMANN, 2007). A taxa média de analfabetismo funcional no Estado do Paraná, em 2007, era de 24,5%, novamente o índice regional foi negativo, expressado pelo valor de 32,5%. O que significa dizer que a cada 100 pessoas que vivem no Vale do Ivaí 32 delas se encontravam na condição de analfabeto funcional.

E, por último, os dados referentes à desigualdade social. Segundo o IPARDES (2008), no Vale do Ivaí em 2000, o índice de desigualdade social apontava que a renda média *per capita* dos 10% mais ricos era 21 vezes maior do que a dos 40% mais pobres resultando no valor médio de R\$ 44,00 per capita para os 40% mais pobres contra R\$ 722,72 para os 10% mais ricos. Ao comparar com a média nacional que era de 33 vezes maior dos 10% mais ricos em relação aos 40% mais pobres, o que resultava no valor médio de R\$ 47,26 *per capita* para os 40% mais pobres, contra R\$ 1.556,24 para os 10% mais ricos e, do Paraná, onde esses valores eram de 24 vezes a renda *per capita* dos 10% mais ricos em relação aos 40% mais pobres, resultando no valor médio de R\$ 66,92 per capita para os 40% mais pobres contra R\$ 1.595,38 para os 10% mais ricos. Temos que a renda dos 10% mais ricos na região do Vale do Ivaí equivale à metade do valor dos 10% mais ricos em âmbito nacional e estadual. Mesmo assim, ainda é significativo o valor de 21% de desigualdade social, demonstrando que na região, a dinâmica econômica também favoreceu a renda dos 10% mais ricos devido à concentração de renda vigente no capital.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Todo esse quadro resulta nos dados na Tabela 10 (referente ao IDH regional), os quais refletem que a política administrativa local obteve desempenho diferente nos vários municípios da região, onde encontram-se municípios como Apucarana ocupando a 25ª posição no *ranking* dos 399 municípios paranaenses, e, Rosário do Ivaí (361), Godoy Moreira (385) e Rio Branco do Ivaí (391), ocupando posições bastante desfavoráveis no estado, destacando-se no limite extremo desse *ranking* (Tabela 10), fatores estes que demonstram a fragilidade sócio-econômica regional.

Tabela 10 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Segundo Municípios do Território do Vale do Ivaí – 1991-2007

MUNICIPIO	IDH – M 1991	IDH – M 2000	Ranking Estadual IDH – M 2007
Apucarana	0,715	0,799	25
Arapuã	0,598	0,687	365
Ariranha do Ivaí	0,567	0,688	364
Barboza Ferraz	0,633	0,700	339
Bom Sucesso	0,631	0,735	223
Borrazópolis	0,644	0,727	251
Califórnia	0,645	0,745	182
Cambira	0,683	0,767	100
Corumbataí do Sul	0,580	0,678	377
Cruzmaltina	0,596	0,678	378
Faxinal	0,638	0,732	235
Godoy Moreira	0,572	0,672	385
Grandes Rios	0,639	0,695	353
Ivaiporã	0,689	0,764	105
Jandaia do Sul	0,727	0,783	55
Jardim Alegre	0,654	0,713	287
Kaloré	0,677	0,753	151
Lidianópolis	0,636	0,734	229
Lunardelli	0,620	0,692	357
Marumbi	0,652	0,735	226
Novo Itacolomi	0,652	0,706	321
Rio Bom	0,647	0,713	287
São João do Ivaí	0,557	0,670	386
Rio Branco do Ivaí	0,566	0,664	391
Rosário do Ivaí	0,615	0,689	361

Fonte: IPARDES (2008) In: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas (ONU)

Dessa forma, ao se contrapor os dados referentes ao desenvolvimento econômico aos índices do desenvolvimento social na região do Vale do Ivaí, verificamos a lógica do capital que se baseia na exclusão e na superconcentração de renda. Para Marx (2002, p. 82),

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Produz palácios, mas cavernas para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas lança uma parte dos trabalhadores de volta a um trabalho bárbaro e faz da outra parte, máquinas. Produz espírito, mas produz imbecilidade, cretinismo para o trabalhador.

Dessa forma, o trabalhador participa do processo, apenas como mais um produto do capital, uma máquina, a divisão do resultado em nenhum momento é prioridade e o trabalhador vê nas mazelas da “questão social” (Figura 3) através de baixos salários, desemprego, analfabetismo o pagamento de sua posição social o que configura a eterna luta de classe.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

MUNICÍPIO	INDICADORES SOCIAIS												
	IDH-M (2000)	Taxa de Pobreza (2000) (%)	Desigualdade de Renda (2000)	IDEB - Rede Municipal (2005)	IDEB - Rede Estadual (2005)	Mortalidade Infantil (2003-2004-2005) (‰)	Cobertura de PSF (Ago. 2007) (%)	Inadequação da Água Urbana (2000) (%)	Inadequação da Água Rural (2000) (%)	Inadequação do Esgoto Urbano (2000) (%)	Inadequação do Esgoto Rural (2000) (%)	Inadequação do Lixo Urbano (2000) (%)	Inadequação do Lixo Rural (2000) (%)
Apucarana	0,799	14,8	14	4,5	3,8	19,6	71,4	0,9	1,6	71,7	96,3	3,2	73,0
Arapuã	0,687	44,7	13	3,8	3,4	0,0	200,0	5,8	6,3	98,8	96,3	15,7	92,7
Ariranha do Ivaí	0,688	48,2	48	3,9	3,2	28,6	100,0	9,4	6,4	99,5	97,5	12,0	98,9
Barbosa Ferraz	0,700	41,9	22	4,1	3,4	32,5	80,0	3,8	5,7	58,6	86,8	36,6	86,8
Bom Sucesso	0,735	30,3	14	3,6	3,3	20,5	100,0	2,5	2,1	78,8	88,7	3,0	84,7
Borrazópolis	0,727	32,2	11	4,1	4,1	31,0	100,0	2,6	4,0	97,6	99,3	11,6	99,2
Califórnia	0,745	26,2	15	4,8	3,9	18,6	100,0	0,9	2,1	82,0	93,6	3,1	95,7
Cambira	0,767	23,8	15	4,1	4,0	23,2	100,0	0,6	2,0	82,2	92,3	3,5	86,3
Corumbataí do Sul	0,678	48,6	13	3,6	3,1	14,7	100,0	3,8	4,4	47,8	94,2	6,9	93,8
Cruzmaltina	0,678	46,3	18	3,4	3,4	9,3	50,0	2,1	3,3	99,4	100,0	13,8	90,1
Faxinal	0,732	30,1	21	3,6	3,2	20,5	83,3	2,6	11,3	78,2	95,4	10,0	95,5
Godoy Moreira	0,672	49,7	95	3,8	3,2	12,1	100,0	6,3	12,3	90,2	91,0	20,0	95,9
Grandes Rios	0,695	37,7	15	4,0	3,0	12,1	100,0	5,6	6,3	99,5	98,7	1,8	84,9
Ivaiporã	0,764	30,5	23	4,5	3,5	18,3	41,7	2,6	5,2	93,6	97,0	10,2	92,7
Jandaia do Sul	0,783	19,4	17	3,9	4,0	18,8	66,7	1,0	1,5	63,5	99,2	4,7	83,7
Jardim Alegre	0,713	41,5	33	3,9	3,4	8,7	66,7	3,0	4,0	93,1	95,3	4,5	90,8
Kaloré	0,753	26,4	10	4,4	3,6	10,9	100,0	0,1	3,4	98,3	99,5	0,9	83,2
Lidianópolis	0,734	34,1	18	4,0	3,6	7,0	100,0	1,2	3,9	74,4	87,0	2,8	79,7
Lunardelli	0,692	34,0	12	3,8	3,4	20,2	100,0	4,9	3,2	99,4	99,3	10,8	78,6
Marumbi	0,735	32,2	17	4,0	3,2	11,3	100,0	1,5	1,6	97,9	83,4	0,7	87,5
Novo Itacolomi	0,706	35,3	8	4,2	4,1	20,0	100,0	1,4	2,8	80,3	100,0	9,9	100,0
Rio Bom	0,713	31,8	10	4,4	4,1	7,8	100,0	2,2	2,4	98,7	99,3	7,2	90,3
Rio Branco do Ivaí	0,670	51,5	24	3,8	3,6	9,0	100,0	2,5	6,2	8,6	41,9	9,3	90,9
Rosário do Ivaí	0,664	47,2	24	3,7	2,5	14,5	100,0	12,8	21,7	85,6	87,5	11,3	71,8
São João do Ivaí	0,689	31,1	13	4,1	3,5	18,8	100,0	9,8	14,4	50,6	86,4	30,9	85,6
PARANÁ	0,787	20,9	24	4,4	3,3	15,5	36,6	2,6	11,3	38,8	86,8	2,9	84,4

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Figura 3 - Posicionamento dos Municípios do Território Vale do Ivaí em Relação à Média do Paraná, Segundo Diferentes Indicadores Sociais - Paraná - 1991/2007

Fonte: IPARDES (2008)

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

3. Os números referentes ao Processo de Reestruturação Produtiva do Setor Sulcroenergético na Região do Vale do Ivaí

A importância econômica regional do setor sulcroenergético na região do Vale do Ivaí está no fato de gerar sozinho entre 25% e 30%³, dos postos de trabalho dos municípios que a compõem e por empregar indiretamente um montante de 15% de sua população, além, da movimentação em torno do mercado agrícola regional, principalmente através de implementos agrícolas. Dados divulgados em matéria publicada no Jornal Tribuna do Norte de Apucarana (estado do Paraná) em 16/12/2007, nos dá a dimensão clara desses números:

As usinas de cana no Paraná estão se consolidando como as grandes geradoras de empregos no Estado, inclusive na região. É o que revela o 1º Ranking das 30 Maiores Empregadoras do Paraná. Segundo pesquisa, dentre as empresas classificadas, 12 são ligadas ao setor sucroalcooleiro. Juntas, elas geram 52.631 empregos. Duas das empresas estão localizadas no Vale do Ivaí – a Ivaicana Agropecuária Ltda, empresa da Usina Vale do Ivaí Açúcar e Alcool, de São Pedro do Ivaí, e a Cooperval – Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda, de Jandaia do Sul. Ambas respondem por 5.746 empregos.

Ainda no Jornal Tribuna do Norte, na edição de 08/09/2008, verifica-se:

A produção de cana-de-açúcar vem ganhando espaço na região do Vale do Ivaí, consolidando o papel do setor como um dos grandes geradores de emprego no campo. A força deste segmento vem aumentando cada vez mais com o crescimento do mercado de álcool combustível e de açúcar dentro e fora do país.

Ainda segundo esta edição, o sucesso desse segmento está relacionado aos investimentos em tecnologia e gerenciamento que as usinas estão passando desde 1996. Através da implantação dos programas de Qualidade Total e do Sistema de Gestão da Qualidade, baseado nos requisitos da Norma ISO 9001:2000. E, também pela implantação de novas formas de gestão, representadas pelo ideário de qualidade total e dos Círculos de Controle de Qualidade (CCQs). Esses programas subsidiaram o plano de redução de custos industriais e, principalmente agrícolas, através da utilização da colhedeira em substituição do cortador de cana-de-açúcar. Processo ainda em fase de implantação, sendo que apenas 20% da área de corte de cana-de-açúcar até o momento foi submetida pela mecanização.

³ Dados obtidos junto ao Instituto de Pesquisas – IPARDES (2008).

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Numa análise macro, esses fatos ocasionaram uma mudança no pensamento das unidades produtivas⁴, desencadeando o processo de adequação aos novos ditames organizacionais da produção sucroalcooleira. Nas palavras de Wolff (2005, p. 185):

O objetivo maior desses princípios – ou políticas de gestão de trabalho – era o estabelecimento de uma “base de conduta consistente” que orientasse tanto a gerência quanto os trabalhadores a agir de acordo com o novo objetivo, portanto, era assegurar a sobrevivência das empresas mediante uma efetiva mudança cultural que propiciasse sua adequação e preservação ao quadro extremamente competitivo que se esboçava.

Todavia, as consequências desse processo na região do Vale do Ivaí já podem ser verificadas. Segundo dados do IPARDES (2008), percebe-se nitidamente a diminuição de postos de trabalho no setor sucroalcooleiro entre os anos de 1995-2005, alcançando um percentual negativo de -13% (Tabela 11).

Tabela 11 - Taxa Média Anual de Crescimento do Emprego Formal, Segundo Classes de Atividade Econômica, no Território Vale do Ivaí e no Estado do Paraná – 1995-2005

CÓDIGO CNAE	DESCRIÇÃO	Taxa Média Anual de Crescimento 1995-2005 (%)	
		Território Vale do Ivaí	Paraná
01.11-2	Cultivo de Cereais para grãos	1,5	1,4
01.41-4	Criação de Bovinos	6,3	5,6
01.61-9	Atividades e serviços relacionados com a agricultura	3,7	0,8
15.11-3	Abate de reses, preparação de produtos de carne	4,1	16,2
15.54-7	Fabricação de Farinha de Milho e Derivados	6,6	1,5
15.55-5	Fab. de Amidos e féculas de vegetais e Fab. de óleos de milho	-5,8	0,9
15.56-3	Fabricação de rações balanceadas para animais	7,1	5,6
18.12-0	Confecção de outras peças do vestuário	12,8	10,2
18.21-0	Fabricação de acessórios do vestuário	12,3	14,9
19.10-0	Curtimento e outras preparações de couro	-7,1	-3,2
23.40-0	Produção de Álcool	-13,3	2,1
31.42-9	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos	9,9	2,8

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2008); RAIZ; IPARDES (2008)

⁴ Em especial com relação aos setores administrativos e gerenciais, tradicionalmente as discussões não chegam às roças, o trabalhador rural não fez parte desse processo.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

O agravante neste quadro para os municípios de Bom Sucesso, Jandaia do Sul e Marumbi está no fato de não haver opções de trabalho para absorver a demanda excluída pelas transformações ocorridas principalmente na COOPERVAL a qual nos disponibilizou os dados. Ao analisarmos a Tabela 12 observamos que o número de funcionários contratados nos municípios de Bom Sucesso, Jandaia do Sul e Marumbi, para as lavouras de cana-de-açúcar na safra 2008/2009 pela COOPERVAL eram de 280,189 e 181 respectivamente.

Ao contrapor esses números com os resultados da Tabela 13, referente ao número de estabelecimentos e empregos no ano de 2008 para o município de Bom Sucesso, observa-se que o número de pessoas empregadas formalmente no município se quantificava em 878, levando em consideração que esse número é referente apenas a trabalhadores empregados nos estabelecimentos de Bom Sucesso, e, como a COOPERVAL tem sede no município de Jandaia do Sul, tem-se que o município se beneficia com um coeficiente de 31% a mais de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho formal devido os postos de trabalho disponibilizados pela COOPERVAL. O mesmo acontece em Jandaia do Sul⁵ (Tabela 14) onde o índice de empregabilidade da cooperativa é de 3% do total geral do município e Marumbi (Tabela 15), chegando aos índices 25% de acréscimo dos trabalhadores formais.

Tabela 12 - Números de Funcionários Rurais Safra 2008-2009 por Município – COOPERVAL

MUNICÍPIO	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
Apucarana	03
Barboza Ferraz	195
Bela Vista do Ivaí	04
Bom Sucesso	280
Borrazópolis	180
Cambira	12
Engenheiro Beltrão	37
Fênix	196
Godoy Moreira	55
Itambé	37
Jandaira do Sul	189
Kaloré	82
Mandaguari	137
Marumbi	181
Quinta do Sol	121

⁵ No caso de Jandaia do Sul representa a percentagem de total empregos formais no município.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

São João do Ivaí
São Pedro do Ivaí
Fonte: Gerência de Recursos Humanos COOPEVAL
Obs: elaboração própria

335
05

Tabela 13 - Número de Estabelecimentos e Empregos Segundo as Atividades Econômicas – Município de Bom Sucesso – 2008

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Indústria Metalúrgica	1	1
Indústria de Materiais elétricos e de comunicação	1	2
Indústria da Madeira e do mobiliário	2	3
Indústria Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	5	118
Indústria de Produtos Alimentícios, de bebida e álcool etílico	3	6
Construção Civil	10	20
Comércio varejista	48	86
Comércio Atacadista	2	10
Instituições de Crédito, seguro e capitalização	1	4
Administradoras de imóveis, valores móbil.téc.n.profis. e auxiliar de atividades econômicas	4	27
Transporte e comunicação	14	27
Serviços de alojamento, alim., reparo, manut. Radio e televisão	9	11
Administração pública direta e indireta	2	321
Agricultura, silvicultura, criação de animais, ext.veg	59	243
TOTAL	162	878

Fonte: IPARDES (2008)

Tabela 14 - Número de Estabelecimentos e Empregos Segundo as Atividades Econômicas – Município de Jandaia do Sul – 2008

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Indústria de minerais não metálicos	4	14
Indústria Metalúrgica	10	107
Indústria Mecânica	4	51

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Indústria da madeira e do mobiliário	12	195
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	3	15
Indústria da Borracha, fumo, couros, peles, prod.sim. e diversos	3	33
Indústria Química, prod.farmac., veterin., perf., sabões, velas	7	22
Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	38	359
Indústria de Calçados	1	3
Indústria de Produtos aliment., de bebidas e álcool etílico	15	1.995
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3	21
Construção Civil	44	198
Comércio Varejista	256	959
Comércio Atacadista	21	80
Instituições de Crédito, seguro e de capitalização	9	82
Administradoras de imóveis, valores mob., serv.tecn	40	87
Transporte e comunicações	13	137
Serviços de alojamento, alim., reparo, manut.radio e TV	53	355
Serviços Médicos, odontológicos e veterinários	33	197
Ensino	13	298
Administração pública direta e indireta	5	695
Agricultura, silvicultura, criação de animais, ext.veg.	65	75
TOTAL	652	5.978

Fonte: IPARDES (2008)

Tabela 15 - Número de Estabelecimentos e Empregos Segundo as Atividades Econômicas – Município de Marumbi – 2008

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECEMENTOS	EMPREGOS
Indústria Metalúrgica	1	1
Indústria da Madeira e do mobiliário	2	3
Indústria Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	8	290
Indústria de Produtos Alimentícios, de bebida e álcool etílico	3	15
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	4
Construção Civil	1	5
Comércio varejista	32	133
Comércio Atacadista	2	8
Instituições de Crédito, seguro e capitalização	1	4
Administradoras de imóveis, valores móbil.téc.n.profis.	6	8
Transporte e comunicação	8	18
Serviços de alojamento, alim., reparo, manut. Radio e televisão	4	5
Serviços Médicos, odontológicos e veterinários	1	1
Ensino	1	10
Administração pública direta e indireta	1	152
Agricultura, silvicultura, criação de animais, ext.veg	32	51
TOTAL	105	708

Fonte: MTE; RAIZ; IPARDES (2008)

Outro dado interessante que se pode analisar através das tabelas é que do número de empregos formais nos municípios vinculados à cooperativa, a COOPERVAL, perde em

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

número de empregabilidade apenas para as instituições públicas representadas por prefeituras, escolas e instituições de saúde, os grandes agentes empregadores em municípios pequenos. Isso significa que não há outras alternativas de empregos disponíveis, tanto na área agrícola, como industrial ou de serviços.

Outra característica que se deve levar em consideração é que esse percentual de desempregados recorrerá aos serviços de assistência social desses municípios, os quais contam apenas com os serviços financiados pelo governo federal, não tendo condições de absorver essa demanda com recursos próprios (IPARDES, 2008). O que demonstra que não adianta apenas a adoção de medidas tópicas para melhorar as condições de exclusão é necessário uma discussão política ampla.

Segundo dados do IPARDES (2008) dentre os programas do governo federal de maior abrangência atuando nesses municípios, destaca-se, o Programa Bolsa Família⁶, onde tem-se aproximadamente 600 (seiscentas) famílias recebendo o benefício em Bom Sucesso, pouco mais de 1000 (uma mil) famílias em Jandaia do Sul e 413 (quatrocentos e treze) em Marumbi (Tabela 16). Ao levar em consideração (com exceção de Jandaia do Sul) que os municípios abordados neste trabalho possuem aproximadamente três mil habitantes, quase metade da população é contemplada pelo programa. Verifica-se a concessão de mais outros dois programas: Programa Agente Jovem⁷ e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)⁸, todos com transferência de renda (Tabela 16).

Tabela 16 - Número e Valor de Benefícios Sociais, Segundo Tipo de Pagamento Disponibilizado e Municípios do Território Vale do Ivaí - Paraná – Ago. 2007

	Benefícios
--	------------

⁶ Segundo informação do MDS, o Programa Federal Bolsa Família é um programa de transferência de renda que concede mensalmente benefício em dinheiro para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal per capita de até R\$120,00 (cento e vinte reais).

⁷ Segundo informação do MDS: “O Programa Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano do Governo Federal é uma ação de assistência social destinada a jovens entre 15 e 17 anos, visando ao desenvolvimento pessoal social e comunitário. Proporciona capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado, o valor do benefício é de R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)”.

⁸ Segundo MDS: “Outro importante programa de transferência direta de renda do Governo Federal é o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), destinado a famílias de crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos) envolvidos no trabalho precoce. O objetivo é erradicar as chamadas piores formas de trabalho infantil no País, aquelas consideradas perigosas, penosas, insalubres ou degradantes. Em contrapartida, as famílias têm que matricular seus filhos na escola e fazê-los frequentar a jornada ampliada. Famílias cujas crianças exercem atividades típicas da área urbana têm direito à bolsa mensal no valor de R\$ 40,00 por criança. As que exercem atividades típicas da área rural recebem R\$ 25,00 ao mês, para cada criança cadastrada”.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Municípios	Agente Jovem		Bolsa Família		PETI	
	Nº	Valor (R\$)	Nº	Valor (R\$)	Nº	Valor (R\$)
Apucarana	-	-	3883	226.980	-	-
Arapuã	-	-	378	28.055	-	-
Ariranha do Ivaí	-	-	330	25.890	-	-
Barboza Ferraz	11	715	1261	71.353	48	2.490
Bom Sucesso	10	689	505	30.322	42	1.620
Borrazópolis	-	-	671	38.773	-	-
Califórnia	-	-	449	24.636	15	660
Cambira	-	-	473	28.313	43	1.540
Corumbataí do Sul	-	-	528	39.468	6	245
Cruzmaltina	-	-	282	13.492	-	-
Faxinal	-	-	1.147	66.504	38	1.280
Godoy Moreira	-	-	345	24.965	-	-
Grandes Rios	-	-	607	44.770	-	-
Ivaiporã	-	-	3.046	221.586	13	560
Jandaia do Sul	15	985	1.009	55.532	27	1.110
Jardim Alegre	-	-	1.328	95.371	15	375
Kaloré	-	-	341	21.011	43	1.505
Lidianópolis	-	-	367	23.701	28	900
Lunardelli	-	-	465	30.650	8	325
Marumbi	18	1.025	386	19.769	42	1.620
Novo Itacolomi	-	-	179	12.376	-	-
Rio Bom	-	-	244	14.986	-	-
São João do Ivaí	-	-	923	54.088	-	-
Rio Branco do Ivaí	-	-	372	28.592	7	225
Rosário do Ivaí	-	-	430	27.998	4	250

Fonte: SETP- PR/ IPARDES (2008)

Em relação aos programas estaduais encontram-se: Tarifa Social da Água⁹, Programa Luz Fraterna¹⁰ e Programa Leite das Crianças¹¹, também com objetivo focal de enfrentamento a fome e a pobreza (IPARDES, 2008), todavia os programas estaduais não contam com a transferência direta de recursos, o que limita a possibilidade dessas famílias.

⁹ Segundo a Secretaria de Trabalho e Promoção Social do Estado do Paraná (SETP): “A Tarifa Social da Água é um benefício de redução do pagamento da conta da água para famílias residentes em imóveis com área construída de até 70 m² e que tenham renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de no máximo dois salários mínimos por família, vigente na data de solicitação do benefício. Além disso, o consumo mensal de água deverá ser de até 10 m³ (sendo o valor da tarifa social fixado em R\$ 5,00)”.

¹⁰ Segundo SETP: “O Programa Luz Fraterna é um programa social que isenta de pagamento a conta de luz dos domicílios que consomem até 100 kWh de eletricidade por mês. Para poder participar do Programa, além de atender ao requisito do limite de consumo, o domicílio tem que ter ligação de luz monofásica, pertencer à subclasse residencial de baixa renda e estar cadastrado no Programa Social da COPEL ou ser beneficiário de algum dos Programas Sociais do Governo Federal (como Bolsa-Família ou Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Vale-Gás)”.

¹¹ Segundo a SETP: “A Tarifa Social da Água é um benefício de redução do pagamento da conta da água para famílias residentes em imóveis com área construída de até 70 m² e que tenham renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de no máximo dois salários mínimos por família, vigente na data de solicitação do benefício. Além disso, o consumo mensal de água deverá ser de até 10 m³ (sendo o valor da tarifa social fixado em R\$ 5,00)”.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Percebe-se aqui, as radicais mudanças nas relações Estado/Sociedade, orientadas pela terapêutica neoliberal, traduzidas nas políticas de ajuste, cuja a resultante é um Estado cada vez mais submetido aos interesse econômicos e políticos dominantes, renunciando dimensões importantes da soberania da nação, em nome dos interesses do grande capital financeiro. A crítica neoliberal sustenta que os serviços públicos, organizados à base de princípios de universalidade e gratuidade, superdimensionam o gasto estatal, como exposto, respondendo a estes problemas através da redução dos níveis de emprego, do agravamento da “questão social” e da regressão das políticas sociais públicas, fator esse evidente no contexto acima exposto.

Em relação à política de emprego e renda, o caso se agrava, não há no Estado do Paraná uma secretaria específica para a política, sendo vinculada a área de assistência social, denominada Secretaria de Estado do Trabalho e Promoção Social. Isso porque após o escândalo envolvendo o Plano Nacional de Qualificação (PNQ), a política de trabalho e renda foi transferida para gestão estadual. Especificamente no estado do Paraná, os programas se limitam a: Programa Compra Direta, Paraná 12 meses e PRONAF, todos voltados à agricultura. Em relação a programas para o trabalhador urbano, não há informações, o que demonstra a ausência do Estado em relação a essa demanda, fortalecida pelo ideário neoliberal. Ao se reportar a programas de trabalho e renda com financiamento municipal, percebe-se a inexistência dos mesmos. Também não se encontram nos municípios pesquisados unidades do Serviço Nacional da Indústria (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI) ou órgãos de capacitação profissional.

Nas palavras de Silva (2007:237)

A ofensiva neoconservadora em torno da revitalização do ideário liberal restaurou o movimento que opõe o Estado de Bem Estar Social e economia capitalista. No caráter “paternalista” e “perdulário” do Estado de Bem Estar Social estariam os motivos da proclamação “crise fiscal” e os obstáculos à superação da crise capitalista. Dessa forma, reduziram-se os encargos sociais, rebaixaram os custos de mão-de-obra e flexibilizaram as relações de trabalho. E, o Estado [...] é apenas um órgão regulador a trabalhar para o capital.

Assim, a escassez de políticas sociais associadas com baixos coeficientes de empregabilidade agravam ainda mais o quadro de desigualdade dos municípios pesquisados (ver tabela 10). Os municípios de Bom Sucesso e Marumbi encontram-se em 223ª e 226ª posição no *raking* dos municípios do Paraná, o que significa IDH de 0,73 em média

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

extremamente baixo. O que torna claro, a necessidade de implementar políticas públicas que compensem a perda de postos de trabalho provocadas pela mecanização através da reabsorção dessa demanda excluída ou caminhos que viabilizem isto.

Além dos problemas acima apresentados através da diminuição de postos de trabalho, em especial os municípios de Bom Sucesso, Jandaia do Sul e Marumbi, apresentaram outros problemas que merecem destaque neste estudo, como: aumento na taxa de emigração e diminuição no contingente populacional.

Segundo dados do IPARDES (2008), a taxa de emigração entre os anos de 1995 e 2005, aumentaram 21% no território. Ao analisarmos, contudo, os municípios isoladamente estes índices se elevam, por considerar o número de habitantes e o índice de emigração. Pode-se notar na Tabela 17 que no período emigraram do município de Bom Sucesso 1.293 pessoas, de Jandaia do Sul, 2.725 e de Marumbi, 920 o que representa 56%, 33% e 59% de sua população respectivamente.

Tabela 17 - Taxa de Emigração, Segundo Municípios do Território Vale do Ivaí – Paraná – 1995-2005

MUNICIPIO	EMIGRANTE		
	Intra-Estadual	Interestadual	TOTAL
Apucarana	6.414	3.212	9.626
Arapuã	288	142	430
Ariranha do Ivaí	31	45	76
Barboza Ferraz	2.335	1.515	3.850
Bom Sucesso	817	476	1.293
Borrazópolis	1.493	617	2.110
Califórnia	781	71	852
Cambira	600	148	748
Corumbataí do Sul	695	199	894
Cruzmaltina	263	29	292
Faxinal	2.440	604	3.044
Godoy Moreira	529	106	634
Grandes Rios	1.392	374	1.766
Ivaiporã	5.255	2.372	7.627

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Jandaia do Sul	2.216	509	2.725
Jardim Alegre	1.909	519	2.428
Kaloré	818	436	1.254
Lidianópolis	623	140	762
Lunardelli	814	257	1.071
Marumbi	570	350	920
Novo Itacolomi	236	79	316
Rio Bom	689	138	827
São João do Ivaí	352	16	368
Rio Branco do Ivaí	958	377	1.335
Rosário do Ivaí	2.231	824	3.056
Território do Vale do Ivaí	34.750	13.554	48.304

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008)

Várias são as concepções que surgem sobre as causas que fundamentam os processos emigratórios, variando de acordo com a abordagem teórica. Para que se possa, efetivamente, entender esse processo, no entanto, é necessário entre outros fatores, vinculá-lo à mobilidade da força de trabalho, e, portanto, às necessidades de produção e reprodução do capital. Fatores estes fundamentais para justificar o contingente significativo de trabalhadores do interior que migram para grandes centros em busca de oportunidade de trabalho. Segundo Pochmann et al (2007, p. 39-40),

Destaca-se que a experiência de industrialização tardia verificada no Brasil não foi acompanhada da inflexão que representou a passagem da desqualificação do trabalho com a passagem do mestre especializado para o operário de linha de montagem semelhante aos países de industrialização retardatária. Sem o passado do trabalho qualificado, **o contingente de mão-de-obra proveniente de regiões interioranas do Brasil** aceitou, de forma menos tensa e, inclusive, encarando-as como ascensão social, as normas de trabalho rigidamente estabelecidas pela linha de montagem. (grifo alheio).

As consequências dos processos migratórios, todavia, estão no fato de que: com a mobilidade do trabalhador, o migrante passa a modificar suas relações sociais, perdendo seu vínculo territorial com o trabalho (principalmente os trabalhadores sem qualificação), por processos de adaptação que dificilmente se encerram. Nas palavras de Sayad (2000, p. 13):

Quando parte do local de origem, deixa sua vida social, suas relações pessoais, familiares, seus sonhos, suas realizações e parte para uma terra que lhe é estranha e que não a reconhece como sua, perdendo sua identidade de pertencer a algo, e, portanto, sendo um ser social, abdica a si próprio. Quando o emigrante parte, rompe os laços de tempo e de espaço com sua terra de origem, e não possui laços em sua terra de destino, desta forma não se encontra em lugar nenhum.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Dessa maneira, segundo Pochmann (2007), a característica principal desse fenômeno é a massificação de ocupações por parte desses trabalhadores em serviços desqualificados. E, conseqüentemente, no agravamento dos problemas sociais nas grandes cidades, aumento da dependência econômica aos programas sociais em municípios pequenos e no despovoamento do interior do país. Conseqüências estas, também visíveis nos municípios que compõem a microrregião onde se localiza a unidade pesquisada. Em relação ao despovoamento, observa-se a Tabela 18 :

Tabela 18 - Taxas Médias Anuais de Crescimentos Geométrico da População, Segundo Municípios do Vale do Ivaí - Paraná – 1980-2007

MUNICIPIO	Taxa Anual de Crescimento Geométrico (%)		
	1980 – 1991	1991-2000	2000-2007
Apucarana	1,5	1,6	1,4
Arapuã	-	-	-4,0
Ariranha do Ivaí	-	-	-2,8
Barboza Ferraz	-3,2	-3,5	-2,9
Bom Sucesso	-5,2	-2,5	-1,6
Borrazópolis	-4,4	-2,7	-2,2
Califórnia	-3,5	-0,9	0,5
Cambira	-5,1	-5,6	0,6
Corumbataí do Sul	-	-2,8	-3,3
Cruzmaltina	-	-	-4,3
Faxinal	-2,8	-4,8	0,6
Godoy Moreira	-	-6,9	-3,5
Grandes Rios	-7,1	-6,5	-0,7
Ivaiporã	-0,7	-5,1	-1,1
Jandaia do Sul	-2,0	0,4	-1,6
Jardim Alegre	-1,9	-6,5	0,0
Kaloré	-5,0	-2,2	-2,9
Lidianópolis	-	-	-3,9
Lunardelli	-	-3,7	-3,1
Marumbi	-6,0	-2,6	-0,9
Novo Itacolomi	-	-	-2,0
Rio Bom	-6,9	1,6	-1,9
São João do Ivaí	-	-	-2,2
Rio Branco do Ivaí	-	-5,9	-3,6
Rosário do Ivaí	-9,1	-0,9	-2,6
Território do Vale do Ivaí	-1,5	-1,6	-0,6

Fonte: IBGE (2008); IPARDES (2008)

Sem dúvida, o componente migratório, dentre os fatores demográficos, vem tendo um peso substantivo na conformação do quadro populacional regional. O já conhecido processo de modernização da agricultura paranaense, deflagrado em algumas regiões, principalmente a

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

partir da década de 1970, foi paulatinamente se estendendo a todas as áreas do Estado, provocando intensos movimentos de evasão populacional das áreas rurais (SHIKIDA, 2007). Os municípios que compõem o território não fugiram às características mais gerais que marcaram esse processo. Mais especificamente, ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região, conforme apresenta a Tabela 16, o que agravou ainda mais a diminuição demográfica da microrregião estudada, favorecendo o declínio de 1,6 em Bom Sucesso; 0,6 em Jandaia do Sul e 1,6 em Marumbi. Fatos estes que caracterizam uma nova fase de esvaziamento do meio rural vivido na década de 1970.

Embora seja impactante esses valores, deve-se levar em conta o fato de que o grande consumidor não é o trabalhador, este se limita ao cotidiano, à alimentação diária, ao futebol de domingo, a televisão, o que significa dizer que as perdas sociais através da emigração, da retirada do homem do campo e de seu cotidiano, o desemprego e a desestruturação da vida do trabalho têm um preço infinitamente superior à redução de valores e mercadorias.

Isso porque, na análise do processo de produção como processo de formação do valor, importa colocar em relevo a específica alienação do trabalho que aí tem lugar e como ela afeta os indivíduos que a vivenciam. Como já foi destacado, as condições objetivas do trabalho vivo, materiais, instrumentos e meios de subsistência, existem monopolizadas pelo capital, alheias aos trabalhadores e a eles contrapostas automatizadas frente a capacidade viva de trabalho. Uma vez pressuposta tal dissociação, o processo de produção produz de maneira nova e a reproduz em uma escala cada vez maior. Para o trabalhador, o processo produtivo ocorre por meio de uma relação de estranhamento, em que tudo lhe é alheio. (Marx, 1989:18).

Enfim, a dominação do capitalista sobre o trabalhador é, portanto, o domínio da coisa sobre o homem, do trabalho morto sobre o trabalho vivo. E o processo de produção e reprodução do capital é o processo de produção e reprodução dessa alienação. Dessa forma, a medida que cresce a força produtiva do trabalho social, cresce a riqueza que domina o trabalhador como capital e cresce sua pobreza, indigência e a questão social, resultando na reprodução das contradições de classe e dos conflitos a ela inerentes.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos anos são marcados por uma preocupação com relação aos aspectos ambientais. Em todo o mundo, discute-se a questão do aquecimento global, poluição, desmatamento etc., e, suas consequências para a vida humana. Este fator tem possibilitado ao setor sucroalcooleiro nacional se despontar como um dos maiores produtores de energia renovável do mundo, devido à eficiência alcançada pelo etanol na redução de emissão de CO². Como visto, o conceito de energia renovável remonta à década de 1970 devido à insegurança com relação à oferta de energia proveniente do petróleo e seus derivados observados desde o choque causado pela crise energética de 1973, que contribuiu para o agravamento da crise de padrão de acumulação fordista, além de ter marcado o enfraquecimento do Estado de Bem Estar Social e a implantação do paradigma neoliberal. A partir de então o mundo passa a buscar fontes de energias renováveis.

Entre os fatores que evidenciam o sucesso desse setor na atualidade encontra-se o desenvolvimento tecnológico representado através do processo de reestruturação produtiva. Para alcançar esse patamar de inovação o setor sucroalcooleiro passou, na última década, por um revolucionário processo de robotização tanto em seu âmbito industrial como agrícola. Processo este que embora tenha possibilitado ao segmento aumento na competitividade e nos lucros, em seu outro vértice tem apresentado significativas perdas de postos de trabalho, principalmente nas regiões onde estão inseridas as unidades produtoras refletindo diretamente no aumento do desemprego e, conseqüentemente, no agravamento da questão social.

Pode-se verificar que a região onde os municípios pesquisados se concentram tem como características uma extrema desigualdade social. Os municípios em referência possuem IDH de 0,73, índices compatíveis com municípios do semi-árido nordestino, região de maior pobreza no país. O índice de analfabetismo funcional chega a 32%, inadmissíveis num tempo onde a informação é imprescindível para sobrevivência social. Outras informações contidas nos estudos do IPARDES (2008) apontam que a mortalidade infantil da região é 14,2% enquanto a média estadual é de 10,7% resultado desastroso para uma região que concentra tanta riqueza referente a produção rural. Ao observamos a questão da infraestrutura habitacional, os dados apontam para uma inadequação em 76% dos domicílios urbanos e

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

23,5% nos domicílios rurais e, em relação à rede de esgoto, a inadequabilidade é de 74% nos domicílios urbanos e 91% nos rurais.

Estes fatores demonstram a fragilidade social e econômica da região e a gravidade em se perder postos de trabalho, principalmente em relação à unidade pesquisada a qual, além de ser uma das maiores empregadoras da região, tem a particularidade de empregar trabalhadores rurais grandemente absorvidos na colheita de cana-de-açúcar. Ao observar os resultados da pesquisa, verificou-se que nos dez anos de processo de reestruturação da unidade houve uma diminuição de 13% de postos de trabalho em relação ao setor sucroalcooleiro, o que consequentemente ocasionou uma diminuição de 50% do contingente populacional, em virtude da emigração ocasionada pela exclusão de postos de trabalho no universo rural, além do impacto econômico devido à diminuição de injeção de dinheiro através das demissões. Dessa forma, o maior choque ocasionado através da reestruturação produtiva do setor é o agravamento do quadro acima desenhado através do aumento da questão social.

Também se pode perceber, todavia, que os modelos de públicos convencionais de análise dos problemas da região e de produção de políticas para superá-los demonstraram sérias limitações, seus prognósticos básicos mostraram-se altamente falíveis, o que reflete o paradigma neoliberal de ausência do estado e gastos mínimos com políticas públicas. Um exemplo claro é a ausência no quadro das três prefeituras pesquisadas da Secretaria de emprego e trabalho. Simplesmente, não há nenhuma política para a superação dos atuais quadros de desemprego da região, tampouco a preocupação em criá-los.

Dessa forma, os impactos negativos atribuídos a essa situação são de grande magnitude e profundidade. A desigualdade desempenha papel crucial na continuidade das altas taxas de pobreza e emigração que a região possui. Apesar disso, as discussões sobre igualdade e desenvolvimento não têm integrado o centro de debate sobre políticas econômicas nem em nível regional, estadual, como no federal o que leva a concluir que a busca por soluções dos problemas sociais e econômicos da região não estão tendo a devida importância na agenda local.

REFERÊNCIAS

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

ALCOPAR. Associação dos Produtores de Álcool e Açúcar do Estado do Paraná (2008 a). *Histórico produção Brasil*. Disponível em: <http://alcopar.org.br/histprod_br/index.htm>. Acesso em: 10 nov. 2009.

_____. *Histórico produção Paraná*. Disponível em: <http://www.alcopar.org.br/histprod_pr/indez.htm>. Acesso em: 10 nov. 2008.

_____. *Relação unidades produtoras de açúcar e álcool do Estado do Paraná*. Disponível em: <<http://www.alcopar.org.br/associados/relacao.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora UNICAMP, 1999.

_____. *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. *Trabalho e indivíduo social: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista*. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. A questão social no capitalismo. In: *Temporalis: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS*. Ano II, n. 3. jan./jun. 2001. Rio de Janeiro, 2001. p. 09 a 32.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Diagnóstico socioeconômico do território Vale do Ivaí Estado do Paraná*. Disponível em: <<http://www.ipardes.org.br>>. Curitiba, 2008.

MARX, Karl. *O capital, crítica da economia política*. v. 1, Livro 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. *Textos sobre Feuerbach*. São Paulo, Editora Sociais, 1977.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome e a Miséria. *Política Nacional de Assistência Social*, Brasília- DF, 2005.

Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 10 – 2012
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

POCHMANN, Marcio.; CAMPOS, André.; AMORIN, Ricardo.; RONNIE Silva (org.). *Atlas da exclusão social no Brasil – v. 2: dinâmica e manifestação territorial*. Editora Cortez. São Paulo, 2003.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis. *A evolução diferenciada da agroindústria canavieira no Brasil de 1975 a 1995*. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, SP: USP, 1997.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis.; ALVES, Lucilio Rogério Aparecido. Panorama estrutural, dinâmica de crescimento e estratégias tecnológicas da agroindústria canavieira paranaense. In: *Nova Economia*. Belo Horizonte, v. 11, n. 2, dez. 2001. p. 123-150.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis.; SOUZA, Elvanio Costa de.; DAHMER, Vanessa de Souza. Agroindústria canavieira e desenvolvimento local: o caso da Usina USACIGA no município de Cidade Gaúcha-PR. In: *Revista de Economia e Agronegócio*. v. 6, n. 1. p. 133-156.

SILVA, Maria Aparecida Moraes (org). “Se eu pudesse, eu quebraria todas as máquinas”. In: ANTUNES, Ricardo. *O avesso do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

WOLFF, Simone. *O espectro da reificação em uma empresa de telecomunicações: o processo de trabalho sob os novos parâmetros gerenciais e tecnológicos*. Campinas, SP: [s. n.], Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/USP (Tese de Doutorado), 2004.

_____. *Informatização do trabalho e reificação: uma análise à luz dos programas de qualidade total*. Campinas, SP: Editora Unicamp, Eduel, 2005.